

III Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e Elearning

Pavilhão do Conhecimento, Parque das Nações – Lisboa, 6 e 7 de Dezembro de 2013

Análise da Interação e Participação em Fóruns de Discussão numa Rede Social

Vera Monteiro [vera.monteiro@sapo.pt] [amp@univ-ab.pt]

Alda Pereira







Redes Sociais e Comunidades Virtuais de Aprendizagem: a dinâmica conectivista

- Redes Sociais [Wenger, Trainer e Laat, 2011] uma manifestação da aprendizagem enquanto processo social.
- Redes comportam valores e riscos.
- Online temos um espectro de estruturas sociais – de comunidades altamente centralizadas até redes altamente descentralizadas.
- Redes propícias para a aprendizagem redes conectivistas.



http://dmlcentral.net/blog/howard-rheingold/its-amazing-time-be-learner-will-richardsor



Propriedades das redes conectivistas [Downes, 2007]





Contextualização

- Rede social aberta, destinada a alunos e professores do ensino secundário;
- Dedicada à partilha e discussão conteúdo cientifico;
- Participação voluntária;
- Opera em diferentes espaços web: Ning, Facebook, Twitter, ...
- Agenda de conversas e entrevistas com cientistas

Análise das interacções nos fóruns com cientistas convidados *Abril 2011 a Maio 2012*





Metodologia

SNA [UCINET 6,268 + NETDRAW 2,091]

- Interação ato de responder ou ser respondido, pelo menos uma vez;
- Diferentes níveis de análise: *individual*, *grupal* e *globa*l;

Nível análise	Indicador numérico
Individual	GC, GCE, GCS
Grupal	Cliques, <i>n</i> -cliques (<i>n</i> =2)
Global	IC, ICE, ICS, densidade

Organização dos fóruns

Fóruns com participação avaliada pelo professor

Fóruns relacionados com a matéria escolar, não avaliados

Fóruns sobre temas para além das matérias escolares

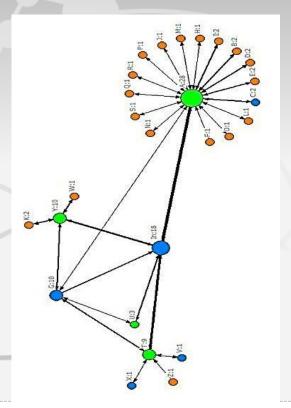


Análise das interações entre os atores....

Grupo 1 [fóruns avaliados]

- Lógica de pergunta-resposta em torno de um ator central cumprimento da tarefa pedida pelo professor!...
- Fraca interação entre atores, baixa conectividade.

Indicadores numéricos de análise	Valor
GC	69.23% (ator A)
GCE	69.23% (ator A)
GCS	69.23% (ator A)
Cliques	0
n-Cliques	4
IC	65.54%
ICE	65.85%
ICS	65.85%
Densidade	8.3%



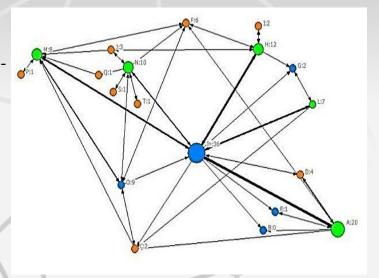


Análise das interações entre os atores...

Grupo 2 [fóruns sobre matérias escolares, não avaliados]

- Padrão de interações um pouco mais coeso;
- Centralidade do investigador em detrimento dos especialistas;
- Exemplificar a prática do questionamento, argumentação e contraargumentação com suporte em fontes, imagens...

Indicadores numéricos de análise	Valor
GC	61.11% (ator In)
GCE	16.11% (ator In)
GCS	20.00% (ator In)
Cliques	4
n-Cliques	7
IC	44.77%
ICE	13.92%
ICS	18.27%
Densidade	17.5%



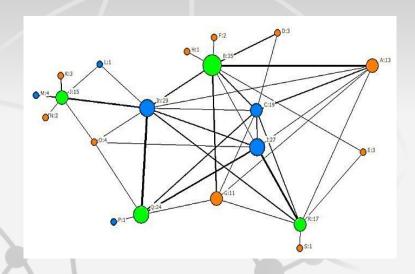


Análise das interações entre os atores....

Grupo 3 [fóruns sobre temas não relacionados com matérias escolares]

- Maior conectividade na rede comunicação mais fluida;
- Padrão de interações horizontal: esbatem-se barreiras de acesso à ao conhecimento e de status;
- Pulsos de coesão, motivados pelos interesses dos atores.

Indicadores numéricos de análise	Valor
GC	47.37% (ator In)
GCE	42.11% (ator In)
GCS	47.37% (ator In)
Cliques	8
n-Cliques	5
IC	29.24%
ICE	26.90%
ICS	32.75%
Densidade	17.9%





Padrões e Tensões emergentes

- Laços fracos, membros periféricos e poucos conectores foco nos interesses ou necessidades de aprendizagem individuais e não no envolvimento mutuo;
- Relações dirigidas pelo conteúdo e, sobretudo, pelo interesse pessoal face os assuntos em discussão - object centered sociality [Knorr-Cetina, 1997] - é o conteúdo que leva à conexão e às interações;
- Os grupos coesos emergem e desvanecem-se em função de determinados eventos
 movimento pulsante possibilitado e facilitado pelas tecnologias;
- Traços de uma comunidade conectivista [Downes, 2009] abertura, autonomia, diversidade e interatividade.



Concluindo...

- Apontamos a necessidade de fazer encontrar a escola com comunidades deste tipo e suas dinâmicas – posicionar a escola na sociedade digital
- Importa imaginar novos sistemas de atividade, integrados, sinérgicos e com dinâmica conectivista, que suportem a agência individual.



http://www.finegardening.com/howto/articles/mycorrhizae-help-feed-yourplants.aspx



Algumas referências importantes

- DOWNES, S. (Março de 2007). Learning networks in practice, Emerging Technologies for learning. *Emerging technologies for learning*, 2, pp. 19-27.
- DOWNES, S. (24 de Fevereiro de 2009). *Connectivist Dynamics in Communities*. Obtido em 12 de Março de 2012, de Half an Hour: http://halfanhour.blogspot.pt/2009/02/connectivist-dynamics-in-communities.html
- KNORR-CETINA, K. (1997). Sociality with objects: social relations in postsocial knowledge societies. *Theory, culture & society, 14(4)*, pp. 1-30.
- LARANJEIRO, J. B. (2008). Contributos para a Análise e Caracterização de Interacções em Fóruns de Discussão Online. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.
- SIEMENS, G. (Janeiro de 2005). Connectivism: A learning theory for the digital age. *International Journal of Instructional Technology and Distance Learning*.
- WENGER, E., TRAINER, B., & LAAT, M. D. (2011). *Promoting and assessing value creation in communities and networks: a conceptual framework.* Ruud de Moor Centrum. Open Universiteit Nederland.

Muito obrigada pela vossa atenção!

6 Dezembro 2013 11